



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG ABRIL 2024 - ANO XXIII Nº 291

Ano da Oração



O Sumo Pontífice, Papa Francisco, em preparação para o ANO SANTO DA REDENÇÃO que ocorrerá em 2025, decretou em 2024 o ANO DA ORAÇÃO.

O primeiro "Ano Santo" da História da Igreja foi promulgado pelo Papa Bonifácio VIII, a 22 de fevereiro de 1300. Em 2025, será a 27.ª edição deste evento.

Inicialmente, celebrado a cada 50 anos (Lv 25,10), a partir de 1400, a Igreja decidiu celebrá-lo a cada 25 anos, para facilitar a participação de mais gerações, podendo ainda ser convocado em caráter extraordinário, como foi o Ano da Misericórdia Divina, (2016).

A força simbólica do número 7 na Bíblia indicando a perfeição, (as 3 pessoas divinas + os 4 pontos cardeais; totalidade divina + totalidade humana), nos remonta à contagem de 7 semanas de anos ($7 \times 7 = 49$) e então, no 50.º ano, a celebração do grande jubileu, que é uma ampliação do sinal simbólico do Sábado e do ano sabático. O jubileu visava redistribuir as terras e as rendas, pois o acúmulo de uns era devido à penúria dos que tinham sido obrigados a alienar seus bens, sobretudo a terra. No livro do Levítico lemos: "o jubileu será para vós coisa santa". Por isso, a santificação do jubileu está na restauração da justiça.

O termo "jubileu", do hebraico "yôbel", refere-se ao chifre de carneiro, utilizado como trombeta, que se tocava nas festas (Lv 25,9). O Jubileu é "tempo de Graça", destinado à renovação interior. O "Ano Santo", inaugurado por Jesus na Sinagoga de Nazaré (Lc 4,16), era uma espécie de grande "ano sabático".

O Ano Santo é a delimitação do tempo, no qual acontece o Jubileu. O Jubileu é a designação de um evento periódico, que motiva a celebração do Ano Santo. Nele são concedidas indulgências, ou seja, a remissão das penas temporais (= o perdão para as culpas devidas às consequências de nossos pecados), mediante confissão sacramental, comunhão eucarística, peregrinação, oração, visita a algum santuário, ou a uma pessoa enferma ou encarcerada e mediante prática de obras de caridade.

No cenário do ANO SANTO destaca-se a PORTA. Mais do que simplesmente abrir ou fechar um determinado ambiente, a porta tem uma força enorme na simbologia do acolhimento da pessoa. Jesus usou a imagem da porta e da moradia para falar do Reino e da Vida Eterna. Entre elas pode-se citar: "Eu sou a porta,

quem passar por mim será salvo"; "Na casa do Pai há muitas moradas... Passar pela porta estreita... As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja".

A PORTA ABERTA. Não é uma porta qualquer. Chamamos de porta santa porque representa a abertura da graça que quer nos acolher. Deus se alegra por nos abrir as portas. Somos também convidados a abrir nossas portas ao Redentor! Concretamente, sendo dóceis à graça que nos regenera, atentos aos novos projetos na construção do Reino. Abrir o nosso coração ao próximo, aos necessitados de todo tipo, vivendo a fraternidade. Estabelecendo caminhos de diálogo com as diferenças.

Com o ato simbólico da abertura da "Porta Santa", a Igreja nos conclama a abrir as portas de nossa vida a Cristo Jesus que disse: "Eu afirmo a vocês que 'eu sou a porta' por onde passam as ovelhas... Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo... Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a vida completa. Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas" (Jo 10, 9-10). Portanto, é o Senhor que nos conduz na vivência deste ANO DA ORAÇÃO!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 2 - Primeira Comunhão Eucarística: Santa Clara e São Francisco
- 3 - Primeira Comunhão Eucarística: Nossa Senhora de Lourdes
- 4 - Primeira Comunhão Eucarística: Santo Antônio
- 6 - Reunião do MECE, Hora Santa e Bênção do Santíssimo
- 7 - Primeira Comunhão Eucarística: Santuário, Passos e São Paulo Apóstolo
- 26 a 28 - 78.ª Jornada de Conscientização Cristã - Casa São José

Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ª sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Felicidades!

Paulo Roberto Correia Costa (1);
Francisca Joana Hilário (2);
Vicente Benedito Santana (3);
Luiz Paulo da Silva Magalhães (4); Olívia Silva M. Franco,
Maria Antonieta Gruppioni (6);
Eliana Maria Carvalho Romeiro (7); Dora Pereira (8);
Cristina Sueli, Carlos Alexandre de Carvalho,
Eliane Ferrão, Luís Eduardo Salgado,
Fábio Garcia, Paula Neves Lelis (10);
Ana Maria Ferreira, Efigênia das Graças Tristão (11);
Maria Helena Moreira Lima (14);
Jovelino Batista de Sousa (18); Márcia Gomes,
Eva Maria Cardoso, João Paulo Lima domingos (19);
Maria das Mercês Torres Simonini (20);
Maria das Graças Pontes Castro,
Eva do Carmo Souza Rodrigues (22);
Helvécio Correia (25);
Célio Augusto Rosa Júnior (27);
Samuel da Silva Lopes (28);

NA CASA DO PAI

Adalgisa Teixeira da Silva
Adelaide Santana Maia Sobreira
Ana Brasilina de Oliveira
Andrea Anacleto Martins
Antônio Cândido da Silva
Antônio da Cunha Castro
Antônio Domingos dos Santos
Antônio Joseph Martinete
Antônio Nogueira Dias
Cândida Maria de Jesus
Carlos Raimundo Torres Júnior
Cecy Antunes Guimarães
Claudinei de Freitas Inácio
Dalva Maria Resende de Freitas
Dayce Alves Fernandes
Elizabeth Imaculada do Carmo
Elvira Maria Silva Santana
Eunice Agripina do Val Pereira
Expedito Luiz Leão Júnior
Fernando Martimiano F. Filho
Francisca dos Santos Ferreira
Francisca Sueli Mafra Lima
Francisco Assis da Silva
Geni da Silva Ferreira
Geralda Gonçalves dos Santos Castro
Geraldo Nascimento Tadeu Santana
Hélcio Daniel Ferreira

Helena das Graças Reis Andrade
Helena Maria Fernandes Santos
Iraci Maria Poletto Araújo
Joana Almeida Pimenta
José Antônio da Silva
José Carlos Antero
José Célio Leite
José Mário da Silva Rangel
José Silvério Lopes Rosado
Juarez Moura Queiroz
Júlio César Poletto
Laerte Barros Maia
Luiz Paulo de Oliveira
Luiza Nunes da Silva
Margarita Quintão Paes Valente
Maria Aparecida da Costa
Maria do Carmo Garcia de Freitas
Maria Geralda Bueno da Costa
Maria Ignez Leão
Maria Imaculada Mafra Ramos
Maria José da Silva Godoy
Maria Sebastiana Marciano
Maria Vidigal Fernandes Santana+
Paulo César Laurindo Pereira
Rogério Serapião
Viviane Pinheiro Campos Soares
Welton Marcelo Carlos Costa

NORMAS PARA UMA CONDUTA CRISTÃ

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Muitos são aqueles que almejam progredir sempre na vida espiritual, mas, tantas vezes, eles se esquecem de princípios simples, mas basilares. Ignorá-los equivaleria a por antolhos na caminhada do próprio aprimoramento, impedindo um progresso maior. Um desses meios é o desapego das preocupações mesquinhas. Essas impedem a abertura para a verdade, apoucando o espírito, obstruindo seu vigor. A procura da perfeição deve estar isenta de uma vã vaidade e complacência pessoal. O verdadeiro cristão visa se adequar aos designios divinos, porque, se elevando, engrandece o mundo inteiro, apesar de sua pequenez. Sabe que minúsculos êxitos obtidos na prática das virtudes, não por cálculos egoístas, têm um valor imenso diante de Deus. A personalidade egocêntrica não realiza nada de grandioso. A autêntica virtude vem da energia do Espírito Santo e os verdadeiros seguidores de Cristo se deixam possuir por ela e não se julgam a fonte do bem que precisa ser sempre praticado. Reconhecem-se como servos inúteis, porque fizeram o que deviam fazer (Lc 17,10). Este sublime desinteresse é o distintivo do humilde que tudo atribui à graça celeste. Busca em todas as suas ações unicamente a aprovação de Deus, sabendo que disto resultará o bem próprio e alheio, evitando ser escravo do orgulho. Apenas os humildes são capazes de escutar o que Deus lhes fala no íntimo do coração, longe de desejos fictícios ou paixões condenáveis. Entretanto, as sendas da santificação supõem muita constância, paciência e perseverança. Eis aí exigências que mutuamente se corroboram para que haja desenvolvimento espiritual. A obstinação no exercício do bem aumenta a firmeza da vontade, a paciência vence as dificuldades. A perseverança impede o coração de se contaminar com a indolência. É que a luta contra o amor próprio, não estando esse nunca satisfeito, derrama a preguiça, o tédio sobre os esforços necessários para o crescimento interior. Não é fácil vencer a negligência, mas é belo viver pelo ideal da própria santificação, não deixando a languidez imperar sobre os bons propósitos. Estes devem ser resguardados pela confiança absoluta da proteção que Deus nunca nega a quem é sincero. Ele oferece coragem através da oração, o que leva a uma visão renovada do fim, em vista que é agradar em tudo o seu Senhor numa luta sem tréguas contra o desânimo. O cristão lança assim mão de todos os recursos, sem descoroçoar, conquistando a liberdade do espírito através da atração para Aquele que é três vezes santo. Cumpre forçar a potência interior, caminhando sempre para frente, para o alto, para as realidades espirituais. Trata-se de transpor as dificuldades sem desalento, cortando os obstáculos. O cristão sabe que uma dificuldade vencida ensina a vencer outros empecilhos, subjugando continuamente as insinuações diabólicas, não sendo joguete das ciladas do inimigo. Poderão ocorrer vacilos e descuidos, mas a porfia do recomeço leva a renovadas vitórias como aconteceu com tantos santos. Quando um doloroso sentimento de impotência se apossava deles, sabiam invocar o socorro divino e com ele todos os esmorecimentos foram afastados. No ataque ao erro ou na resistência ao mal, o principal é saber que muitas vezes ser fiel a Deus requer até heroísmo, para não ceder às tentações do maligno. O cristão, porém, não deve se sentir desarmado, vendo o caminho que se estende diante dele como uma estrada interminável, repleto de brumas espessas que desorientam. Este é o momento de orar com ardor, de se recomendar à proteção da Virgem Maria e dos santos de sua devoção, pois tudo se dissipa, se desdobrando como arco-íris capaz de renovar todas as forças interiores. É a hora da persistência, de amparar os golpes das forças do mal e o êxito será uma luminosa recompensa. Ao tempo das borrascas, se sucederão a paz, o sossego. Nada, portanto, de pressa, de precipitação, de arrebatamento. As reservas dos bons tempos pertencem a Deus e não compete ao cristão exigi-los, nem se impacientar. A quem deseja ser santo, o pensamento da eternidade feliz junto de seu Criador oferece ânimo, e nada o abate, pois confia na Providência de Deus.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cónego Vidigal e Padre Cassimiro

Primeira Comunhão Eucarística Comunidades: Santa Clara e São Francisco de Assis



Nossa Senhora de Lourdes



Santo Antônio



A Vida Consagrada (58)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Decreto Perfectae Caritatis (d)



A Vida Religiosa Leiga e os Institutos Seculares estão contemplados no citado Decreto, nos números 10 e 11. Também eles necessitam de se adaptar às normas do Concílio Vaticano II, para melhor servir a Igreja no mundo de hoje. A estes Institutos e a quaisquer outros, podem-se agregar outras Associações de fiéis.

1- A profissão dos Conselhos evangélicos é a base da Vida Religiosa Leiga, constituída tanto por homens, quanto por mulheres. O Santo Sínodo tem esta instituição em grande apreço, devido a sua grande utilidade para o múnus pastoral da Igreja. Tal múnus se desenvolve na instrução da juventude, na assistência aos doentes e no desempenho de outros ministérios.

Embora conservando sua índole leiga, nada impede que nestas Congregações de Irmãos, por disposição do Capítulo Geral, alguns leigos sejam promovidos às ordens sagradas para prover as necessidades do ministério sacerdotal nas próprias casas.

2- Os Institutos Seculares não são Institutos Religiosos, ou seja, seus membros não fazem votos públicos. Todavia, eles comportam uma verdadeira e completa profissão dos Conselhos evangélicos no mundo, reconhecida pela Igreja. São formados tanto de homens, como de mulheres, leigos e clérigos. Recebem a consagração para viver no século.

Os objetivos destes Institutos assinalados pelo Concílio são:

- dedicar-se totalmente a Deus na caridade perfeita;
- conservar a índole secular que lhes é própria e que os distingue dos outros Institutos;
- exercer por meio desta secularidade, com eficiência e por toda parte, no mundo e como que a partir do mundo, o apostolado para o qual foram criados.

Para cumprir tamanha tarefa é necessário que os membros tenham:

- uma instrução cuidadosa nos assuntos divinos e humanos, para ser fermento no mundo e, assim, fortalecer e contribuir para o crescimento do Corpo de Cristo;
- os Superiores devem cuidar, seriamente, desta instrução, sobretudo, espiritual e promover uma sucessiva formação dos membros.

Existem, atualmente, no mundo 215 Institutos Seculares reconhecidos pela Igreja, sendo 143 de direito diocesano e 72 de direito pontifício. Destes, 183 são femininos, com 27. 553 membros com votos e com 2. 103 candidatas, em período de formação. Entre estes Institutos, estão os seguintes: Instituto Servas de Jesus Sacerdote; Instituto Seara; Instituto Caritas Christi; Instituto Família Franciscana; Instituto Murialdo; Instituto Unitas etc.

Além dos Institutos Religiosos e Seculares, existem na Igreja as Associações de outros fiéis que aspiram à perfeição evangélica. Tais associações são agregadas a um determinado Instituto, participando do seu espírito, de seu carisma e de sua missão. O vínculo de união dos fiéis com o Instituto deve ser determinado pelas Constituições.

De acordo com o cân. 311, o Instituto deve incentivar estes fiéis, associados ao seu carisma e missão, a prestarem a devida ajuda às obras de apostolado da Diocese, colaborando com as outras Associações, sob a direção do Bispo. Por meio desta colaboração ativa, generosa e comunitária, o Reino de Deus vai crescendo e se expandindo no coração da humanidade.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Semana Santa



Proissão de Ramos



Corporação Musical: Lira Santa Rita



Sermão do Encontro:
Padre Carlos Heitor



Santa Missa da Ceia do Senhor
'Eu vos dou este novo Mandamento: vos ameis uns aos outros'



Sermão das Sete Palavras
Pe. José Cassimiro Sobrinho

